

CASOS DA BIOECONOMIA

CACAUWAY



Programa CAP



CapGestão
AMAZÔNIA

Coleção “Casos da Bioeconomia” | Cacauguay

Entrevistas e sistematização

Ladjane Caporal
Sarah Vidal

Equipe Coopatrans

Ademir Venturin
Hélia Felix de Moura
Rita de Cássia Fernandes Aguiar
Massaó Alves Shimon
Bráulio da Costa Venturin

Parceiros

Fernando Sidnei Mariano (representante comercial)
Paulo Henrique Fernandes dos Santos (Ceplac)
Gustavo Schütz (Conexus)

Coordenação da série

Cláudia de Souza

Edição de texto

José Vicente Vieira
Vanessa Eyng

Ilustrações

Atrium

Layout

João Bosco G. Ramos

Diagramação

José Vicente Vieira



Programa CAP



CapGestão
AMAZÔNIA

Material desenvolvido pelo projeto Bioeconomia e Cadeias de Valor, implementado no âmbito da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável, por meio da parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), do Brasil, e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, com apoio do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha. A construção do material foi feita em parceria com o Consórcio ECO Consult e Conexus. A pesquisa e entrevistas para compor os estudos de casos foram realizadas a partir do último trimestre de 2020 e durante o primeiro semestre de 2021.

COLEÇÃO “CASOS DA BIOECONOMIA”

A coleção “Casos da Bioeconomia”, apresenta cinco casos de empreendimentos da Bioeconomia na Amazônia. Os casos podem ser usados por professor/as e facilitador/as como recurso didático no planejamento e implementação de atividades. A descrição de casos com objetivos educacionais é uma metodologia utilizada há mais de cem anos em universidades norte-americanas e não possui uma definição, metodologia e abordagem única.

Recentemente o método passou a ser mais conhecido e utilizado, principalmente pela ampla divulgação e disseminação dos cursos de administração e pós graduação M.B.A. em todo o mundo. (Roesch, 2007) ¹

Os casos podem ser usados para diferentes objetivos educacionais. Permitem investigar um fenômeno real, recente, por meio de análises de contexto de um número limitado de eventos e informações. Existe a premissa de que evidências e aprendizados retirados do caso possam auxiliar na compreensão e na tomada de decisão em outros casos e situações que o participante vivencia ou vivenciará em sua prática profissional.

Casos de aprendizagem usam descrições e informações de uma organização ou situação social para criar experiências de reflexão e aprendizagem. Podem ser acrescentados outros conteúdos e ferramentas. Esta metodologia traz toda a riqueza e complexidade das situações reais, mesmo sem uma definição muito clara dos limites e das perguntas para a compreensão da situação.

A escolha metodológica partiu de um levantamento de dados, realizado a partir de entrevistas com representantes e parceiros de cada Caso, de forma virtual, devido à pandemia de Covid-19. As entrevistas foram individuais e em grupos de discussão, utilizando ferramentas digitais. Dados secundários indicados e a revisão bibliográfica completam as informações sistematizadas. Os diálogos foram conduzidos com o objetivo de apoiar ações que busquem a profissionalização no tema da bioeconomia. Houve especial enfoque em elementos que possam contribuir para melhorar a qualidade de vida das comunidades amazônicas, em busca de uma bioeconomia mais eficiente e inclusiva

na região. A escuta, o acolhimento e a reflexão foram princípios que guiaram o processo de construção e gestão do conhecimento coletivo que deu origem a este documento. Nos textos, se fazem presentes os saberes vivenciados e teorizados por diversos sujeitos que participam direta ou indiretamente da experiência.

O foco do estudo de caso pode ser amplo ou específico, como uma área geográfica, um grupo ou organização, uma situação ou processo. O caso pode ser adaptado para temas e ferramentas de uma disciplina, oficina ou atividade. Podem ser disponibilizados materiais extras mais informações da situação e do empreendimento, como textos, vídeos, planilhas, links.

Na aplicação de estudos de caso, para que se assemelhem à vida real, as informações podem estar incompletas, pode haver uma diversidade de opiniões e propostas divergentes, uma quantidade muito grande ou pequena de materiais, criando um ambiente para que os próprios estudantes usem sua capacidade de analisar, sintetizar e convergir as diferentes visões elaborando uma análise, conclusões ou propostas à partir do que está disponível.

A descrição busca retratar como os protagonistas do caso interpretaram a situação, trazendo inclusive as ambiguidades, lacunas de informações, mudanças e incertezas, tal como ocorrem na vida real.

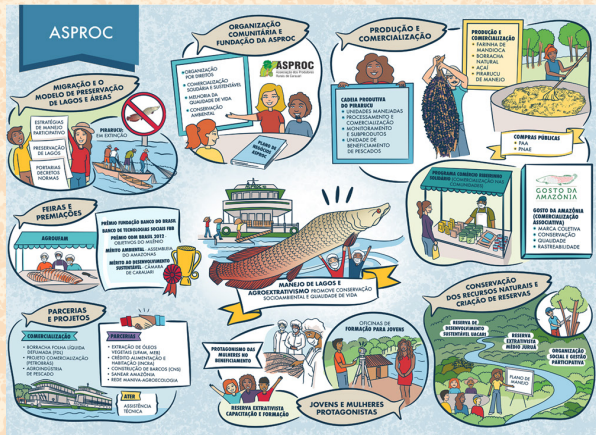
Atividades

As atividades podem ser organizadas em uma sequência gradativa, partindo do estudo e análise individual, passando por discussões em pequenos grupos e plenária até chegar a uma argumentação final sistematizando o aprendizado: 1) Análise individual (alunos) e preparação (questões, argumentos, dúvidas etc.); 2) Análise em pequenos grupos: perguntas, reflexões; 3) Discussão em plenária; e 4) Síntese final: reflexões e aprendizados.

1. ROESCH, S. M. A. Notas sobre a construção de casos para ensino. Revista de Administração Contemporânea, v. 11, n. 2, p. 213-234, 11.

CASOS DA BIOECONOMIA

Acesse todos os casos em: programacap.org.br



ASPROC



CAFÉ APUI



COOPERCAU/HABITAT



CACAUIWAY



GUARANÁ URUPADI

CACAUWAY

FEIRAS E PREMIAÇÕES



PREMIAÇÃO DE COOPERADOS



SALÃO DO CHOCOLATE DE PARIS
CACAUWFEST • CHOFLOARTE

ESTÍMULOS À TRANSFORMAÇÃO DA REGIÃO E MIGRAÇÃO



PLANO DE INTEGRAÇÃO NACIONAL

MEDICILÂNDIA



ESTÍMULOS À PRODUÇÃO DO CACAU



PAC - PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DA CACAUCULTURA



MEDICILÂNDIA - CAPITAL NACIONAL DO CACAU

COMERCIALIZAÇÃO

- CHOCOLATE INTENSO
- CACAU FINO
- DIVERSIFICAÇÃO



CACAU DE QUALIDADE FRUTO DA ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA E HARMONIA COM O MEIO AMBIENTE

CACAUWAY

1ª FÁBRICA DE CHOCOLATE NA AMAZÔNIA



CELEBRAÇÃO DE 10 ANOS!

AGROINDÚSTRIA E COOPATTRANS

PARCERIAS

INSTITUCIONAIS

- FVPP
- ACOPA
- ISA
- PPA
- FUNCACAU PDRS
- XINGU SINCRED

GESTÃO

- SEBRAE
- OCB
- CONEXUS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- EMATER
- CEPLAC
- IDEFLOR-BIO



GRÃOS FINOS
CACAU CRIOLLO
OU TRINITARIO



GRÃOS A GRANEL
CACAU FORASTERO



SELEÇÃO



FABRICAÇÃO DE CHOCOLATE
CLASSIFICAÇÃO DE AMÊNDOAS
TESTES E MELHORIAS

AMÊNDOAS E CACAU FINO



PROTÓCOLOS DE BOAS PRÁTICAS

- SELEÇÃO
- FABRICAÇÃO
- PRODUÇÃO
- ATENDIMENTO AO CLIENTE

GESTÃO

CACAUWAY

A história da fábrica de chocolates Cacauguay e da Cooperativa Agroindustrial da Transamazônica (Coopatrans) estão sendo construídas em conjunto. A fábrica da Cacauguay, a primeira da Amazônia, foi implementada entre 2008 e 2009. Já em 2010, passou a ser gerida pela Coopatrans, fundada justamente naquele ano. Ambas são parte de uma estratégia de verticalização da produção de cacau, atuando em várias etapas da cadeia produtiva, desde a produção da matéria-prima até a distribuição dos produtos.

A Coopatrans tem a missão de produzir, industrializar e comercializar cacau, chocolates e outros derivados com alto padrão de qualidade, atendendo às necessidades dos clientes. Sempre busca agregar valor à cadeia produtiva do cacau, fortalecendo seus cooperados e cooperadas, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento socioeconômico e a sustentabilidade ambiental na região da Transamazônica.

Estímulos à transformação da região e migração

A Coopatrans e a fábrica da Cacauguay estão localizadas em Medicilândia. As principais atividades econômicas desenvolvidas são a agricultura, construção civil, comércio, pecuária e atividades imobiliárias. Mas um produto tem se destacado no município: o cacau. Além do desenvolvimento econômico, o cacau tem colaborado para sustentabilidade ambiental e social na região da Transamazônica. Atualmente, Medicilândia é conhecida como a Capital Nacional do Cacau. No estado do Pará, está entre os municípios com maior produção desta amêndoa.

A história do município de Medicilândia está ligada ao Plano de Integração Nacional, implantado pelo governo militar de Emílio Garrastazu Médici. Medicilândia era uma vila em 1973, depois se tornou distrito do município de Piranha e, por fim, foi emancipada em 1988. Pequenos e médios agricultores migraram do Sul, Sudeste e Nordeste brasileiro para a região, por meio dos programas de colonização que envolveram a construção da Rodovia Transamazônica.



Estímulos à produção de cacau

Na região, foram implementados o Programa Integrado de Colonização e o Programa Nacional do Alcool (Proálcool), introduzindo a indústria do açúcar e do álcool na região. Entretanto, nos anos 2000, as usinas foram fechadas, abrindo espaço para a produção de cacau se consolidar como uma alternativa viável. A existência de cacauicultores provocou a mobilização e a articulação de produtores e instituições diversas, como a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), para dialogar e propor estratégias que pudessem alavancar as atividades produtivas com o cacau.

Até o ano de 1969, a cultura do cacau no Pará era extrativista, com predominância de cacauais nativos e semicultivados. Desde então, vários programas governamentais foram criados, com o objetivo de fomentar a cacauicultura no Pará. Especificamente na região, o ano de 2007 foi importante para as articulações em torno do cacau. Durante a Festa do Cacau, em Medicilândia, foi realizado um seminário em que se discutiu a verticalização da cadeia produtiva do cacau frente ao elevado índice de desmatamento na região. Neste momento já era sabido que o cultivo do cacau tinha uma convivência harmoniosa com o meio ambiente e já alcançava uma produção anual com volume considerável. Mesmo assim, investimentos eram necessários para estruturar a cadeia produtiva, o que incentivou o governo do estado a criar o Fundo de Desenvolvimento da Cacauicultura no Pará (Funcacau).

Comercialização e verticalização da produção

No ano seguinte, também durante a Festa do Cacau, surgiu a oportunidade de ampliar o diálogo e iniciar de fato o processo de verticalização da produção. Foi iniciada a implantação de uma pequena agroindústria para a produção de chocolate. Esse processo foi conduzido por uma comissão formada por representantes de instituições diversas e produtores de cacau.



No ano de 2010, a agroindústria passa a ser responsabilidade da Coopatrans, que assume a gestão e inicia a produção de chocolates da Cacaaway. No começo, era produzido chocolate em barra e bombom recheado. Depois, passaram a produzir chocolate em pó, amêndoa caramelizada e chocolate com manteiga de cupuaçu. Hoje, a Cacaaway já conta com uma variedade de 95 produtos. Para essas produções, são desenvolvidos nove tipos de formulações diferentes, que vão desde o chocolate 30% ao leite, até o 100%, chocolate branco e tabletes produzidos com manteiga de cupuaçu.

O fornecimento do cacau é realizado exclusivamente pelos associados da Coopatrans. Já as matérias primas intermediárias, como, por exemplo, a castanha-da-amazônia, amêndoas, polpa de cupuaçu e farinha de babaçu, são fornecidos por associados e não associados da região. Os demais produtos, como leite, açúcar e outros recheios, são comprados no comércio local de Medicilândia.

Desde sua fundação, a Coopatrans avançou nas vendas, atualizou e renovou seu mix de produtos, estabeleceu importantes parcerias, abriu lojas e pretende obter novas máquinas na perspectiva da sua evolução no mercado de chocolate.

No período entre assumir a agroindústria e iniciar a produção de chocolate, a Coopatrans foi orientada a investir na produção de chocolate orgânico destinado à exportação, para minimizar a concorrência com outros fabricantes. Tendo em vista a burocracia e os custos do processo para uma certificação orgânica, optou-se por outro caminho, focado na produção de amêndoas de qualidade, com cacau fino.

Para fortalecer essa estratégia, houve apoio técnico para melhorar a produção de cacau. A Coopatrans implementou em 2015, com recursos próprios e apoio do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-Bio), um Centro de Fermentação de Amêndoas.



Esse centro é utilizado para pesquisas e testes, e também para a fermentação de amêndoas de associados/as na época da safra, quando o volume de amêndoas é maior. E os esforços têm rendido bons frutos: seis produtores foram premiados e obtiveram a certificação de melhor amêndoa do Brasil.

Gestão e protocolos de boas práticas

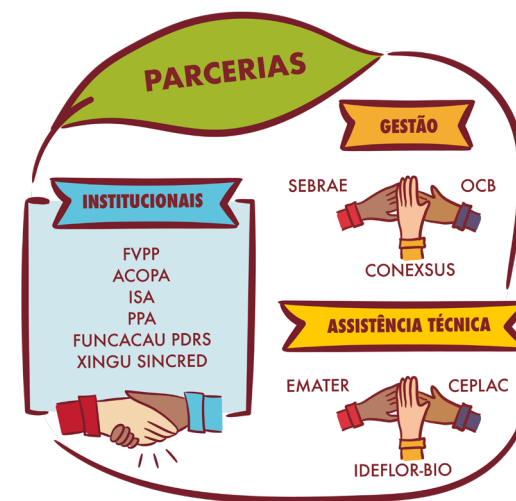
Para o funcionamento e bom desempenho da agroindústria, foram desenvolvidos os protocolos de seleção, qualidade e recebimento das amêndoas. A indústria também conta com manuais de Boas Práticas de Fabricação, de produção (para verificar a coloração do produto, fechamento e etiquetagem) e de atendimento ao cliente.

Outra estratégia de diferenciação está na venda do produto em pequenos e médios mercados, e supermercados. Atualmente, os chocolates da Cacaaway são vendidos em lojas da própria marca. São duas lojas em funcionamento em Medicilândia, uma em Santarém, uma em Altamira e uma em Belém, pertencentes a um cooperado.

Parcerias, feiras e premiações

Parcerias com o Sebrae e o estado do Pará permitiram a participação da Cacaaway em vários eventos promotores de negócios nacionais e internacionais (Ilhéus, São Paulo, Manaus, Fortaleza, Paris e Portugal) e no próprio estado do Pará (Feiras Chocolat Festival e Flor Pará, e Festival Internacional do Chocolate e Cacau). Ressalta-se ainda que a Cacaaway participou dos seis últimos Salões de Chocolate de Paris.

Paralelamente, a Coopatrans vem apoiando e fortalecendo a produção de geleias e licores, desenvolvidos por uma associada em sua cozinha industrial. As lojas da Cacaaway compram toda a produção e revendem, compondo assim seu portfólio de produtos para venda direta. Uma associação de mulheres artesãs possui relação com a Coopatrans no fornecimento de embalagens confeccionadas com a folha do cacauieiro.



Sobre a produção, nos anos de 2020 e 2021, houve uma diminuição provocada pela pandemia da Covid-19. A Coopatrans conseguiu manter a agroindústria com certa dificuldade, com poucas possibilidades de crescimento.

O número de mulheres cooperadas vem aumentando, mas poderia ser maior, tanto na cooperativa, como na produção de outros derivados de cacau artesanais comercializados pela cooperativa, promovendo a ampliação de renda. Há a percepção de que poucos jovens se interessam e se envolvem na cooperativa.

Mesmo com os desafios e com o impacto da pandemia, existem diversos potenciais para a atuação da Coopatrans. Investimentos para a região podem facilitar esses processos, apoiando a cacauicultura com agregação de valor, gerando ocupações e renda. A Coopatrans também tem um histórico de articulação política e social envolvendo várias instituições governamentais e não governamentais. São produtores e produtoras de cacau que se mobilizaram para criar oportunidades e alternativas para a região. Além disso, produtores conhecem o valor socioambiental de suas práticas. O cultivo tem uma convivência harmoniosa com o meio ambiente, considerando a necessidade do seu sombreamento e diminuição do desmatamento, sobretudo pela adoção de Sistemas Agroflorestais (SAFs).

A história da Coopatrans e da Cacauguay pode ser sintetizada em sua missão: alto padrão de qualidade, atendendo às necessidades dos clientes, agregando valor à cadeia produtiva, valorizando os cooperados e promovendo o desenvolvimento socioeconômico e a sustentabilidade ambiental na região da Transamazônica.



BIBLIOGRAFIA

AFONSO, F. M. Á. Cacao na Amazônia. Boletim Técnico 66. Ilhéus, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, 1979. <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/publicacoes/boletins-tecnicos-bahia/bt-066.pdf>>. Acesso em 22/04/2021

BRAGA, D. P. P.; GANDARA, F. B.; GONÇALVES, E. T.; NACHTERGAELE, M. F. Sistemas agroflorestais com cacao: planejando o manejo das árvores companheiras. Volume 2 - Piracicaba, SP: Imaflora, 2018. 30 p. <<http://www.fundoamazonia.gov.br/export/sites/default/pt/.galleries/documentos/acervo-projetos-cartilhas-outros/Imaflora-FDV-cacao-agroflorestal-vol2-cartilha.pdf>>. Acesso em 26/04/2021.

CALVI, M. F.; KATO, O. R. Agricultores familiares e adoção de SAF em Medicilândia, Pará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 8., 2011, Belém, PA. Anais. Belém, PA: SBSAF: Embrapa Amazônia Oriental: UFRA: CEPLAC: EMATER: ICRAF, 2011. <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/51036/1/CI-272.pdf>>. Acesso em 05/05/2021.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira. Cartilha de boas práticas na lavoura cacaueira no estado do Pará. Belém: Mapa/CEPLAC, 2020. 64 p. <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/publicacoes/outras-publicacoes/cartilha-do-cacaueiro-com-ficha-catalogafica.pdf/view>> Acesso em 12/02/2021.

NUNES, H. S de J. Cacao, chocolate e turismo na Região Transamazônica, Pará: contribuições ao desenvolvimento local. Turydes - Revista Turismo e Desarrollo Local. Vol. 11, Nº 25 (diciembre / dezembro 2018). <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7773489>>. Acesso em 19.05.2021.

SANTOS, G. B. M. dos; SANTOS, P. B. M. dos; SANTOS, A. M. dos. Cacao fino: conceitos e evolução no Brasil. Ilhéus/BA. <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/publicacoes/chocolates-finos-e-de-aroma/cacao-fino-conceitos-e-evolucao>> Acesso em 12/02/2021.

SCHIMITT, C. J.; GUIMARÃES, L. A. O mercado institucional como instrumento para o fortalecimento da agricultura familiar de base ecológica. 2019. <<http://aspta.org.br/files/2014/10/Artigo-1-O-mercado-institucional-como-instrumento-para-o-fortalecimento-da-agricultura-familiar-de-base-ecol%C3%B3gica.pdf>>. Acesso em 05/05/2021.



PROGRAMA CAP

O QUE NOS TROUXE AQUI?

Quando o assunto é melhorar resultados na comercialização e na geração de renda, as organizações econômicas da agricultura familiar sabem o tamanho do desafio que é aprimorar suas práticas de gestão, sobretudo no que se refere à implantação de cadeias produtivas, justas e sustentáveis. É preciso unir forças e desenvolver capacidades.

O Programa CAP nasceu de uma parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, com o apoio do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha, em parceria com a Eco Consult e Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM). Atualmente, o Programa CAP também tem formações implementadas por parceiros como a World Wild Foundation (WWF-BR) e o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN).

Essa união de esforços foi o primeiro passo para a construção de novas parcerias Brasil a fora, com um único propósito: aumentar as capacidades locais para a melhoria na gestão de empreendimentos da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais e para a ampliação da comercialização de seus produtos, com ênfase nos produtos da sociobiodiversidade.

Seja um CapParceiro

Desenhado de forma inovadora, os cursos desenvolvidos pelo Programa CAP são simples e totalmente adaptáveis às diversas realidades brasileiras. De Norte a Sul, do Sudeste ao Centro Oeste ou Nordeste, seja qual for a região ou bioma, os cursos do Programa CAP são uma importante ferramenta para ampliar o acesso a mercados diferenciados, ávidos por produtos da sociobiodiversidade brasileira. Para isto, o Programa CAP está aberto a parcerias com instituições locais para a implementação dos cursos em seus territórios ou para institucionalização destes em espaços formativos já existentes.

Ser um CapParceiro é muito simples. Basta que uma instituição tenha disponibilidade financeira para levar o(s) curso(s) para seu território e/ou incorporar o Programa em alguma instituição de ensino. A partir daí, as forças se unem e as experiências de capacitação acontecem em um processo rico e transformador de realidades locais.

Se você é um representante de instituição atuante em qualquer lugar do Brasil e ficou interessado em fazer parte dessa iniciativa, acesse aqui [\[link remissivo\]](#) e entre em contato conosco para mais informação.

CONHEÇA OS CURSOS DO PROGRAMA CAP

CapGestão

O CapGestão é uma estratégia de fortalecimento das cadeias da sociobiodiversidade, espalhadas pelos diferentes biomas brasileiros. Os cursos são aplicados em seis módulos temáticos: Participação e Multiatores; Gestão Organizacional dos Empreendimentos; Organização e Fomento de Cadeias de Valor com Enfoque em Gênero; Regularização Sanitária de Agroindústrias Familiares; Diferenciação de Mercados para a Produção Familiar e Desenvolvimento de Modelos e Plano de Negócios.

Atualmente o CapGestão é aplicado nas versões:



CapGestão
AMAZÔNIA



CapGestão
CERRADO

Porém, seu formato permite ajustar conteúdos a outras regiões e diferentes biomas brasileiros (clique aqui e veja como ser um CapParceiro aí na sua região).



CapGestores

O CapGestores é um curso do Programa CAP desenvolvido para apoiar e preparar gestores e gestoras de órgãos da administração pública com potencial para comprar alimentos da agricultura familiar, para que consigam executar o orçamento voltado para este fim. Assim, contribuem valorizando os alimentos regionais, estimulando a produção, a geração de renda local e a segurança alimentar no campo e na cidade. O objetivo é preparar gestores e gestoras públicos para que consigam unir a demanda de escolas e órgãos públicos por alimentos saudáveis à oferta de produtos de agricultoras e agricultores familiares e dos povos de comunidades tradicionais.



CapGestores



CapFeiras

Esta versão do Programa CAP tem como diferencial aulas autoinstrucionais, com objetivo de orientar representantes de empreendimentos associativos para que essas cooperativas ou associações de agricultores e agricultoras familiares, povos indígenas e comunidades tradicionais participem com sucesso em feiras nacionais e internacionais, com perspectivas de fechamento de negócios, numa visão empreendedora. Espera ainda ajudar a ampliar os canais de comercialização e destacar os diferenciais dos produtos da sociobiodiversidade, das cadeias de valor e dos produtos orgânicos produzidos por estes empreendimentos. Desenvolvido no âmbito do projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável, o CapFeiras é atualmente implementado pelo projeto Bioeconomia e Cadeias de Valor, com apoio do Consórcio EcoConsult/Conexusus.



CapFeiras





Implementado por:



Por meio da:

